

O CASACO DE PELE DE OITOCENTOS ANOS

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)

BIRKHAN, Helmut (Org.) *Der achthundertjährige Pelzrock. Walther von der Vogelweide – Wolfger von Erla - Zeiselmauer.* Wien: Verlag der Österreichischen Akademie der Wissenschaften, 2005, 579 p.

A Academia de Ciências da Áustria promoveu entre 24 e 27 de setembro de 2003 na cidade de Zeiselmauer um Simpósio sobre aquele que é considerado o maior trovador em língua alemã da Idade Média, Walther von der Vogelweide. Coube ao renomado medievista Helmut Birkhan¹ a tarefa de organização, seleção e publicação das

¹ - Já fizemos em língua portuguesa as seguintes resenhas de obras do estudioso austríaco: *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2002. 217 p. Parte I: **Althochdeutsche und altsächsische Literatur.** In: KESTLER, Izabela (Org.) *forum deutsch – revista brasileira de estudos germânicos.* Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005. Volume IX, p. 127-129.; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2002. 217 p. Parte II: **Mittelhochdeutsche, vor- und frühhöfische Literatur.** In: www.brathair.com.br, 5 (1), 2005: p. 141-143; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2002. 271 p. Parte III: **Minnesang und Sangspruchdichtung der Stauferzeit.** In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus.* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005. n° 32, p. 152-155; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2003. 277 p. Parte IV: **Romanliteratur der Stauferzeit.** In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus.* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005. n° 32, p. 156-159; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2004. 296 p. Parte V: **Nachklassische Romane und höfische Novellen.** In: www.brathair.com.br, 5 (2), 2005: p. 114-116; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2004. 233 p. Parte VI: **Heldenepeik der Staufer- und vom Anfang der Habsburgerzeit.** In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus.* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006. n° 34, p. 144-147; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2005. 339 p. Parte VII: **Minnesang, Sangspruchdichtung und Verserzählung der letzten Staufer- und ersten Habsburgerzeit.** In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus.* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006. n° 35, p. 150-154; *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2005. 373 p. Parte VIII: **Lehrhafte Dichtung zwischen 1200 und 1300.** In: KESTLER, Izabela. (Org.) *forum deutsch – revista brasileira de estudos germânicos.* Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006. Volume X, p. 166-169.

contribuições, o que se fez com a obra *Der achthundertjährige Pelzrock, O casaco de pele de oitocentos anos*. Um título como este pode soar estranhos àqueles que, em um primeiro momento, associam Literatura a labor estético, entretanto tal estranhamento logo se dissipa ao percebermos a intrínseca relação entre o texto, oriundo de um encontro acadêmico, e o elementos que o contextualizam, sejam eles de ordem temporal, espacial ou, em nosso caso, material. Portanto, tem-se desde o início um ponto de partida centrado em um dado real ligado à vida do **Minnesänger** e de outras personalidades do século XIII.² Ao tratarmos do mundo medieval somos de opinião que se deva pleitear uma abordagem metodológica que abarque os múltiplos influxos na elaboração do texto literário e, para tal finalidade, a *Medievística Germanística* presta-se muito bem.³

Como Prefácio à obra, Birkhan cita com precisão a data e o espaço físico, onde possivelmente, em 12 de novembro de 2003, no lugar do atual restaurante “Zum lustigen Bauern” (Ao alegre camponês) o bispo Wolfgang von Erla teria redigido ou mandado redigir o documento, em que doava a Walther von der Vogelweide um casaco de pele. O trovador germanófono, autor de **ich saz ûf eime steine** (Eu estava sentado sobre uma pedra), um dos mais belos poemas da lírica medieval em alemão, adquire outra dimensão como personagem histórico. O documento de valor histórico e, por conseguinte, verídico corrobora a existência do poeta, artista do verossimilhante.⁴

² - As relações entre Literatura e História, com respeito ao Sacro Império Romano-Germânico, são exploradas, por exemplo, em BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. Poesia histórica e/ou realidade literária? – Walther von der Vogelweide e a “Alemanha” nos séculos XII e XIII: uma abordagem culturalista. In: www.abrem.org.br/Poesiarealidade.pdf, p.1-14.

³ - Para um melhor detalhamento sobre o assunto cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. O estudo da literatura medieval em alemão no Brasil à luz da *Medievística Germanística* – algumas palavras. In: TELLES, Célia Marques & SOUZA, Risonete Batista de. *V Encontro Internacional de estudos medievais – Anais*. Salvador: Quarteto, 2005. p. 258-268.

⁴ - Em língua portuguesa, sobre maiores informações acerca da vida e obra de Walther von der Vogelweide cf. o artigo de BRAGANÇA JÚNIOR, citado na nota 2.

A obra em questão corresponde à Seção I, onde, conforme palavras de Birkhan (2005, p.8) *encontravam-se aquelas conferências, que estavam relacionadas com a tradição, edição, objetos materiais e a recepção da obra de Walther*. Devido ao espaço limitado para a resenha, listamos a seguir os trabalhos incluídos na publicação com a adição de um resumo do conteúdo:

1. Thomas Bein, *Reflexões sobre a décima quinta tiragem da edição das obras de Walther por Lachmann e Cormeau*. O autor faz uma análise filológica dos procedimentos utilizados por Karl Lachmann no século XIX e por Christoph Cormeau no século passado para o estabelecimento do texto de Walther;

2. Helmut Birkhan, ... *swer dêz vergêze, der tète mir leide*. *A cultura da memória de Walther nos livros de honra da casa de Vogelweide em Lajen*. O erudito austríaco pesquisa aqui as citações dos visitantes da suposta casa do trovador, tanto lingüística, quanto literariamente com comentários de variada espécie e ilustra seu artigo, das páginas 67 à 82, com fotos e reproduções da casa, dos antigos donos, do livro e das inscrições nele contidas;⁵

3. Hartmut Bleumer, *Histórias de Walther? Reflexões sobre as projeções narrativas entre a poesia sentenciosa e a lírica amorosa*. O pesquisador discute os pontos de contato e de divergência, nos últimos anos, entre a propagada “realidade histórica” das poesias sentenciosas de Walther e sua “ficcionalidade” na poesia amorosa;

4. Danielle Buschinger, *Wolfger von Erla e o poeta dos Nibelungos*. A autora estuda aqui o papel do bispo de Passau em uma possível mudança no texto da *Canção dos Nibelungos*, em que se coloca a canção de louvor a uma família burgúndia;

5. Irmgard Gepahrt, *Perda do eu e ganho de autonomia na lírica amorosa de Walther von der Vogelweide: o “Discurso do amor” (C 44) e a “Cantiga da coroa” (C 51)*. Investiga-se aqui os

⁵ - Vale ressaltar que à página 5 da obra estão inseridos dois desenhos de alunos da escola primária de Zeiselmauer com referência à vida cotidiana na Idade Média e à ordem social.

limites e abertura do “eu” dentro de dois dos mais famosos poemas do **Minnesänger**;

6. Arthur Groos, *Citação, apropriação, autenticação. Sobre a “antiga” cantiga de Walther Maniger frâget, waz ich klage* (C 6/L 13.33). O artigo trata da classificação comumente dada à cantiga acima nominada, considerada como uma das primeiras do poeta, e propõe uma rediscussão sobre aquela conceituação, bem como as características constitutivas daquela;

7. Sabine Heinz e Andrea Kutschke, *Trovadores de destaque em comparação. O galês Dafydd ap Gwilym e Walther von der Vogelweide*. Como o título do trabalho anuncia, serão comparados aspectos da poesia dos dois poetas, o primeiro do século XIV e Walther, a partir de uma perspectiva intercultural;

8. Wernfried Hofmeister, *Omnia vincit radix: amor e “drogas” no poema estival 15 de Neidhart*. Neste artigo, o autor analisa no poema estival número 15 de Neidhart von Riuwental o uso e a força de ervas “mágicas”, exercendo uma irresistível atração e, por fim, levando ao amor no texto literário;

9. Ingrid Kasten, *O “Necrológio” de Walther a Reinmar. Memória, forma lírica e o discurso sobre a tristeza na Europa medieval por volta de 1200*. A renomada estudiosa analisa estética e ritualisticamente a expressão da tristeza no “Necrológio” de Walther ao poeta Reinmar von Hagenau;

10. Manfred Kern, *actor in persona. Apropriação poética. Tópica e o rastro do Eu em Walther von der Vogelweide*. A contribuição de Kern prende-se à análise dos traços pessoais do autor Walther von der Vogelweide enquanto eu-lírico;

11. Walter Klomfar, *Walther von der Vogelweide e o Waldviertel⁶ – procedência e terra natal*. O estudioso faz um levantamento crítico sobre a até agora discutida procedência do poeta medieval e elenca três localidades de nome Walthers e, ao fim

⁶ - Região no noroeste da Áustria com uma superfície de 4.600 quilômetros quadrados e repleta de florestas e bosques.

do trabalho, insere fotos e mapas antigos e modernos das localidades citadas;

12. Fritz Peter Knapp, *A forma de construção da **Leich**⁷ de Walther à luz do **Carmen Buranum** 60/60a*. Neste artigo, Fritz Peter atualiza a discussão já célebre acerca das formas constitutivas deste gênero, assinalando divergências e convergências entre a **Leich Got dîner trinitâte**, de Walther e o poema 60/60 a dos **Carmina Burana**, *Captus amore gravi*;

13. Gisela Kornrumpf, *Hartmann ou Walther? Aspectos de divergências compilatórias no contexto da tradição*. O trabalho, com excelente embasamento de Crítica Textual, investiga a questão da atribuição da autoria de textos ou a Walther ou a Hartmann von Aue⁸, importante poeta germanófono de fins do século XII e início do século XIII;

14. Florian Kragl, *Walther, Neidhart e a música com um anexo: sobre a pesquisa da música da lírica trovadoresca até 1300*. Em 73 páginas, um longo trabalho, o acadêmico da Universidade de Viena traça um amplo perfil sobre o “canto” e aspectos ligados à música dentro das “composições”, em um primeiro momento, de Walther e Neidhart, e depois na lírica amorosa até o século XIII;

15. Ulrich Müller, *Walther von der Vogelweide – hoje: O que se pode aprender de Walther von der Vogelweide (e de outros) com respeito à propaganda e agitação?* O catedrático de Salzburg tematiza em seu elucidativo artigo como Walter von der Vogelweide e outros poetas medievais de língua alemã inserem em seus textos aspectos de propaganda e agitação políticas em seus respectivos tempos, muito se assemelhando à práticas ideológicas modernas;

⁷ - Em alemão, **Leich** significa, dentre suas várias definições no *Dicionário dos Irmãos Grimm*, uma cantiga formada por versos não uniformes ou uma cantiga de cunho religioso ou ainda o modo de se dançar ou cantar. Cf. *Deutsches Wörterbuch* von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm in <http://germazope.uni-trier.de/Projects/WBB/woerterbuecher/dwb/wbgui?lemid=GL03952>, volume 12, colunas 611-621, capturado em 27 de maio de 2006.

⁸ - Em português temos como principal obra traduzida *Der arme Heinrich* (O pobre Henrique), cf. em www.brathair.com. V.3 (1), 2003:71-101.

16. Eberhard Nellmann, *Sobre a recepção dos poemas sentenciosos de Walther na literatura alemã até o início do século XIV*. Aqui é colocada em evidência, como denuncia o título do trabalho, a importância dos poemas de cunho pessoal e político do trovador e sua circulação e recepção nos meios literários germanófonos até o século XIV. Ao final do artigo, o autor elenca os testemunhos textuais que corroboram sua utilização em obras de outros escritores;

17. Theodor Nolte, *A dama e as damas, o trovador e o poeta de sentenças. Sobre Walther von der Vogelweide C 34/L 58, 21 ss*. O pesquisador discorre sobre a interferência de temas de gêneros distintos – lírica amorosa e poesia sentenciosa – na cantiga acima citada de Walther;

18. Michael Patscheider, *Como funciona o **zwîvellop**? Reflexões sobre a pragmática do elogio a Meißner na Saudação ao imperador (L 11, 30) de Walther von der Vogelweide*. O autor discute em seu texto o famoso elogio a Dietrich von Meißner presente no poema *Hêr keiser, ir sît willekomen*, em que analisa a estratégia do poeta em nomear a ação não sincera do marquês face ao imperador Oto IV;⁹

19. Silvia Ranawake e Ralf-Henning Steinmetz, *Contornos de uma nova edição das obras de Walther*. À página 427, no título do artigo lê-se *Contornos de uma nova edição comentada das obras de Walther*, diferentemente daquele apresentado no Sumário do Simpósio e o mesmo trata da intenção, em 1989, de se fazer uma edição das obras de Walther, a qual, porém, foi deixada de lado por diversos fatores, entre eles o aparecimento de outras edições de textos waltharianos;

20. Hermann Reichert, *Walther: cordeiro em pele de lobo ou lobo em pele de cordeiro?* A partir do fato de que poucos dados biográficos existem a respeito do poeta, Hermann Reichert analisa a relação daquele com seus colegas de ofício e de Walther com ele

⁹ - Para uma análise em português do poema cf. BARBOZA DA SILVA, Rejane, *Walther von der Vogelweide e as tensões políticas no Império Alemão na Baixa Idade Média: um retrato literário*. In: LUPI, João & JÚNIOR, Arno Dal Ri. *Humanismo medieval*. Ijuí: editora UNIJUÍ, 2005, p. 305-328.

próprio, com personalidades históricas, com as mulheres (damas) enquanto seres reais e personagens de sua ficção;

21. Anton Touber, *Walther von der Vogelweide e a Itália*. Neste artigo, o foco central da pesquisa está colocado na relação de Walther com a Itália, em especial associado à figura do bispo de Passau, Wolfger von Erla. A ida do sul do Tirol à Itália teria ocasionado uma forte influência dos metros românicos, temas e motivos na poesia do **Minesänger**, que são aqui comparados às técnicas dos **troubadours** occitânicos;

22. Christa Agnes Tuczay, *Stürbe ich, so ist si tot – a cantiga do Rebento de verão de Walther ou fama póstuma sem reservas*. A autora empreende um recorte temático ao investigar a idéia expressa por Walther sobre a fama póstuma, as implicações a ela relacionadas e os dilemas aí estabelecidos;

23. Melitta Weiss-Adamson, *O (problema) da imagem da fava na Antigüidade e na Idade Média: algumas reflexões sobre o poema sentencioso de Walther*. Uma das mais controversas criações poéticas de Walther é analisada aqui (L 17,25), em que a etimologia, a origem da espécie e o estudo da tradição literária do termo são empregados para se tentar entender as metáforas implícitas e não explícitas no texto;

24. Günter Zimmermann, *Jogo de papéis? Sobre o “eu” em Walther (Atzeton 103,13; 103,29; 104,7)*. O último artigo da obra lida com perspectivas de apropriação do medievo na época contemporânea, ao iniciar a discussão com a aproximação de textos de Walther, adaptados por um grupo de rock atual e, em um segundo momento, a própria encenação do poeta, enquanto eu-lírico, em poemas de sua autoria.

A simples relação dos artigos constantes da obra *O casaco de pele de oitocentos anos*, como visto, é suficiente para se depreender quão profundo, filologicamente estimulante, atual e rico é o debate acadêmico, inter e transdisciplinar sobre a Idade Média, mais especificamente, sobre o Sacro Império e seu maior representante nas Letras, Walther von der Vogelweide. Um poeta, Walther, um homem da Igreja, Wolfger von Erla e um local, Zeiselmaier unem História à estória e ao livro organizado por Helmut Birkhan. Somos

de opinião, pois, que esta resenha pode se encerrar, fazendo nossas as palavras do próprio poeta:

mir muoz der iemer lieber sîn der mir ist guot.

vergib mir ainders mîne schulde, ich wil noch haben den muot.

Sempre me é caro aquele que me faz o bem.

Perdoa-me minhas culpas de outra maneira, pois estou decidido a agir assim também no futuro.